

# **COMO A TEORIA QUEER É ABORDADA NOS LIVROS DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CARIRI PARAIBANO**

**Adilio Carvalho Gonçalves-**

**Universidade Federal de Campina Grande-**

[adiliocarvalhogoncalves@gmail.com](mailto:adiliocarvalhogoncalves@gmail.com)

**Eixo temático: Educação, diversidade e formação humana: gênero sexualidade, étnico-racial, justiça social, inclusão direitos humanos e formação integral do homem.**

Este trabalho pretende trazer de uma forma crítica a abordagem da teoria Queer nos livros de sociologia adotados pelas escolas públicas de nossa região (Cariri Paraibano), e como os alunos estão tendo acesso a essa teoria, que é de suma importância para formação social e cidadã dos mesmos, através de discursos práticos, é preciso analisar o papel da escola como instituição formadora, e do material didático usado por ela, para que os jovens tenham uma formação e informação correta de cunho científico, deixando seus preconceitos e opiniões de senso comum de lado. Historicamente falando, a palavra Queer, foi um termo que introduziu significando algo estranho, peculiar, ridículo, excêntrico, raro. Há registros de que, em Londres, na Inglaterra, existia inclusive uma “Queer Street”, onde viviam os gays, prostitutas, pessoas pobres e marginalizadas. Lá se concentravam os “pervertidos” e “devassos”. Daí, para se tornar algo pejorativo, foi um pulo. O termo Queer, então, passou a ser usado como ofensa, tanto para homossexuais, quanto para travestis, transexuais e todas as pessoas que desviavam da norma cis-heterossexual. Queer era o termo para os “desviantes”. Não há em português um sinônimo claro, talvez, como propõe a professora Berenice Bento, possamos pensar o Queer como tudo que a sociedade coloca como “Transviado”. Já a teoria Queer (Queer theory, em inglês) é uma teoria da década de 1980 sobre gênero, que afirma que a orientação sexual e identidade sexual (ou de gênero) de um indivíduo são resultado de uma construção social. Isso significa que não existem papéis sexuais biologicamente singularizados na natureza humana. Ou seja, somos resultado do que nosso entorno social nos faz e, conseqüentemente, podemos desempenhar um ou vários papéis sexuais. A teoria começou a se consolidar a partir dos anos 90, com o livro Problemas de Gênero, de Judith Butler, após observar as chamadas “tecnologias de gênero”, de Teresa de Luretis, que

abranchem as técnicas de ser homem ou mulher, nos anos 80. A teoria Queer é mais profunda do que os estudos gays e lésbicas. Ela considera que esses estudos foram normalizados e não apontam para o constante movimento, para a mudança social. Basicamente, a teoria Queer diz que não devem haver rótulos. Embora que no Brasil o termo Queer seja pouco usado, essa teoria recai de forma importante para formação de crianças e adolescentes no âmbito escolar, tendo em vista que o Brasil é um dos países que mais mata, discrimina o público LGBT, nesse contexto percebemos que uma parcela significativa de violência contra os homos e transexuais acontecem na escola, por forma de insultos, agressões físicas e outros tipos de violência. Muitas vezes essas violações de direito são abafadas e interpretadas como inexistentes, apenas por existir um padrão heteronormativo, onde quem foge dele é tido como desviante. A partir das questões levantadas foram analisados livros usados na rede pública estadual, a fim de saber qual discurso é aprendido pelo alunos que frequentam a rede pública de ensino do Cariri Paraibano, esse trabalho vem descurtir como os livros de sociologia trazem e assumem essa postura crítica diante do debate sobre sexualidade e a comunidade LGBT dentro do universo educacional, lembrando que a sexualidade não pode ser vista como uma coisa pronta, mas tem todo um arcabouço histórico de formação e transformação, devendo ser debatida e estudada a partir de suas relações no cotidiano. Sendo assim trazemos para a reflexão o estudo da teoria Queer nos livros de sociologia e no ambiente que eles habitam e circulam em uma abordagem pós-crítica com a ideia de desnaturalizar os discursos normatizadores dentro do referido material didático.

Partindo do pré-suposto que as entidades educacionais e alguns materiais didáticos adotados por algumas instituições públicas da nossa região (Cariri Paraibano), são responsáveis pela reprodução das mais diversas formas de preconceitos, ou de certo modo, não colaboram para que essas barreiras sejam rompidas de forma concreta e definitiva, analisamos algumas obras e autores da área sociológica, usadas nas salas de aula de algumas escolas como já foi citado acima; a fim de trazer para o meio acadêmico a postura colocada em cada uma delas sobre a teoria Queer, salientando que essa teoria vai além do debate de preconceito e gênero, e também para entendermos como algumas obras sociológicas trazem e tratam esse assunto com os alunos que tem acesso a esses conteúdos, foram analisadas as seguintes obras: **"SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO"** de Nelson Dacio Tomazi, **"SOCIOLOGIA HOJE"** de Igor José de Renó Machado, Herique Amorim, Celso Rocha Barros, **"TEMPOS MODERNOS TEMPOS DE SOCIOLOGIA"** de Helena Bomeny, Bianca Freire, Medeiros Raquel Balmant Emerique e Julia O'Donnell, e por último mas de importância igual a os demais, **"SOCIOLOGIA"** de Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde

Lenzi Motim, todas as obras citadas são de volume único, e foram escolhidas devido sua presença maciça nas escolas de região. As obras serão e foram analisadas de forma individuais, para que nem uma informação interfira na avaliação e interpretação de dados ou conteúdos encontrados em cada um dos volumes estudados. Algumas obras como **“SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO”** de Nelson Dacio Tomazi permeia entre, como os indivíduos se relacionam na sociedade até as mudanças sociais do Brasil atual, porém quando se trata da igualdade de gênero, os grupos LGBT ou mesmo a teoria Queer, o livro é omissivo, e não adentra no assunto em momento algum; a unidade que vem a sinalizar que esses temas possam ser tocados é a unidade 6, que trata de “Cultura e Ideologia”, porém dentro dos assuntos que se apresentam nessa unidade, é deixado de lado mais uma vez pelo autor as questões de gênero e as questões Queer. Numa época em que as diferentes formas de manifestação da sexualidade têm se tornado alvo de várias pesquisas e trabalhos acadêmicos o autor parece não se interessar pelo o tema, ou não acha que o mesmo tem relevância na formação dos alunos que usam sua obra como norte para seus estudos sociológicos. Em modo de conclusão a obra **“SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO”**, deixa de lado qualquer teoria ou ideia que traga a discussão da heteronormatividade nos dias atuais e no convívio escolar. O livro **“SOCIOLOGIA HOJE”** de Igor José de Renó Machado, Herique Amorim, Celso Rocha Barros, apresenta alguns elementos diferentes e interessantes, porém sem grandes profundidades, ou, um debate mais fundamentado consistente. Já no capítulo 3, (Outras formas de pensar a diferença.) na página 75, já se aborda o conceito de identidade de gênero, colocando a importância de se pensar a diferença em um mundo fragmentado de opções e onde múltiplas diferenças se apresentam a qualquer pessoa. No capítulo 5 (Temas contemporâneos da Antropologia), o livro traz uma discussão sobre o gênero, e coloca essa relação de como o comportamento heteronormativo se coloca nessa discussão em vários ambientes, seja ele familiar ou social. É também abordado no capítulo 13 (Sociedade diante do estado), na página 293/294, a problemática e a luta do movimento LGBT no Brasil, suas reivindicações, anseios e desafios, em visão voltada para a parada do orgulho LGBT, mostrando sua força como um dos principais movimentos de cunho social do Brasil. A obra também traz alguns cartuns que nos leva o debate sobre a heteronormatividade na sociedade e no meio escolar, de um ponto de vista crítico é uma forma interessante e criativa de estimular esse diálogo dentro da sala de aula. Embora trate de assuntos relevantes e de elementar particularidade, a obra não cita diretamente a questão Queer, como uma luta de direitos que vai além como já foi citado, de debater gênero e preconceito, e se detém a esse debate, que também tem sua importância, porém em dias atuais vai bem além.

Já a obra **“TEMPOS MODERNOS TEMPOS DE SOCIOLOGIA”** de Helena Bomeny, Bianca Freire, Medeiros Raquel Balmant Emerique e Julia O’Donnell, é dividida em três partes; I-Saberes cruzados, II-Asociologia vai ao cinema e por último, III-A Sociologia vem ao Brasil. Para uma última análise trazemos o livro **“SOCIOLOGIA”**, de Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motim. Já capítulo 3 (A família no mundo de hoje), na página 78, o autor trás uma abordagem sobre os tipos de família que constituem a sociedade brasileira, e coloca a família homoafetiva dentro desse contexto, diante das demais obras analisadas, isso é um ganho, onde nem um outro autor citou essa configuração familiar tão presente em nossos dias. No mesmo capítulo na página 97, trata do casamento homoafetivo e sua impotência para o processo de conquista de cidadania da comunidade LGBT no Brasil.

Porém como as demais obras, a teoria Queer não é citada, e passa despercebida pelos autores, como se ela fosse inexistente para os mesmos. Após analisar as principais obras e autores utilizados em sala de aula nas escolas públicas do cariri paraibano, através desse trabalho é possível identificar a omissão dos autores e obras colocadas em sala de aula em questão da teoria Queer, aumentando a baixa estima de cada aluno que se enquadra dentro da teoria Queer, aumentando a evasão escolar e os índices repetência da população GLBT inseridas nas escolas públicas do cariri da Paraíba, e assim contribuindo para o aumento do preconceito e a violência de gênero no ambiente estudantil, sem as informações qualificadas, a teoria citada (Queer) passa a ser distorcida e volta a seus primórdios, tratando a comunidade Queer como deslocados, desviados e marginais sociais. E com isso dando subsídios para que essas pessoas que dependem diretamente da efetivação dessa teoria seja cada vez mais colocada à margem da sociedade, de seus direitos e dos bancos escolares, que estão preenchidos por uma supremacia heteronormativa.

## **REFÊRENCIAS**

BUTLER, JUDITH, Problemas de Gênero, Feminismo e subversão da identidade, editora civilização brasileira 2018, Tradutor: AGUIAR, RENATO.

LANZ, LETÍCIA, O corpo da roupa; Editora Trásgente 2ª edição revista.

CASTELLS, Manuel, O poder da identidade. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

